LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 62 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O sr. João Chagas, nosso ministro em Paris, parte depois de amanhã para o seu posto. A sua estada em Lisboa tem sido aproveitada por ele para estudar os progressos da nossa democracia. As suas notas devem ser preciosas. Ocupado com a discussão, no ministerio dos estrangeiros, do convenio comercial com a França, mal tem tido ocasião para, no n.º 65 do Avenida Palace, cavaquear com os seus amigos e admiradores. As rapidas horas que tem consagrado a esta distração serviram magnificamente os interesses do seu espirito. O sr. João Chagas continua a ser um conversador sem rival.

***

EM jornalismo chama-se «eco» a quinze ou vinte linhas de prosa que têm por obrigação encerrar um conceito profundo ou um dito de espirito capaz de abrir sorrisos no rosto sceptico do leitor.

Ora o jornalista nem sempre está com a carinha nagua nem tampouco os bons assuntos se lhe apresentam em massa e de corda ao pescoço para que ele os enforque humoristicamente.

Ter graça não tem graça absolutamente nenhuma.

Experimente hoje quem nos lê substituir-nos no espirito que ora nos falta.

Quinze linhas. Está pronto o «éco».

***

UMA conhecida casa de negocios, «maxime» bancarios, parece que vai desaparecer, organizando-se em seu lugar varios grupos, para gerir cada qual uma especialidade. Esta aplicação do fecundo principio técnico da divisão de trabalho mais uma vez revelará a sua eficacia.

***

CAUSOU sensação na rua dos Capelistas o facto de um simples particular tão proveitosamente especular com cambios que liquidou agora com 200 contos de lucro. Razão tivemos nós, há dias, para chamarmos a atenção do sr. ministro das finanças para estes cavalheiros que, sem pagarem contribuições, influem no nosso mercado cambiario, mas sempre com prejuizo para nós.

***

UM telegrama de Paris conta-nos que o sr. Paul Doumer, perante a Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, se manifestou contrario a novos aumentos da circulação fiduciaria e a emprestimos, defendendo a compressão das despesas como o melhor meio de se chegar ao equilibrio orçamental. Não há, nesta atitude, dum homem tão entendido em politica e sciencia financeira, um exemplo digno de imitação, entre nós?

***

INFORMAM-NOS que, no seio do Partido Republicano Presidencialista, embora haja um firme acôrdo a respeito de eleições, não é possivel evitar uns dados arrufos que podem, sem o favor das circunstancias, determinar qualquer procela.

***

COMEÇAMOS ontem a publicação duma obra prima da literatura norueguesa — «Vitoria». Lembramos isto aos nossos leitores, para lhes evitar o dano de julgarem o nosso folhetim uma qualquer «historia» sem interesse. «Vitoria» é uma novela universalmente conhecida, tendo o seu autor Knut Hamsun recebido há poucos anos o premio Nobel de literatura.

A PROPOSITO DE CAMBIOS

O *Diario de Lisbôa*, que se fundou principalmente para ser um pouco a cronica flagrante da vida lisboeta, mercê de causas que não vem para o caso enumerar, em dado momento da sua curta existencia, teve o presentimento, como certos personagens de Balzac, que as questões de dinheiro tem hoje maior importancia que as questões de consciencia. E imediatamente, levado por uma curiosidade muito natural, começou a coligir notas sobre os misterios e alçapões da nossa finança, interrogando e escutando gente cauta e gente franca, tirando respostas claras de reticencias e pondo reticencias a respostas que se dão como claras.

O que nós temos aprendido, bom Deus, nalgumas semanas de pesquisas fructuosas!

O *Diario de Lisboa* quizera ser, por exemplo, um jornal da tiragem de *O Seculo*, para poder falar ao povo a eloquente linguagem da verdade!

Que revelações! Que enigmas decifrados! Em roda dos bancos, aparecem creaturas em que o publico inocente não adivinhará temiveis bandidos, mas que o são, sem o prestigio que o romantismo lhes creou. A's vezes ergue-se, num dado ponto da cidade, nos *fundos* dos jornais, geralmente, um sugeito que que com estrondo e clamores, diz estar disposto a dar a vida pelo povo humilde, não se podendo conformar com a miseria que o escravisa. Os credulos comovem-se, aplaudem-no e conduzem-no entre palmas até o parapeito de onde é facil ver a turba confundir-se com a poeira das ruas e das estradas.

Pois, enquanto este feiticeiro assim encanta todo um sequito de ignorantes, noutro sitio muito diferente da cidade salta, de reluzente veículo de praça, um farçante que, entrando na direcção de qualquer banco, vai, directa ou indirectamente, com maior rebuço ou descaramento, tentar converter em escudos ou esterlinos as palavras do parceiro que prega moral e virtude, dedicação ou heroismo, com denodo fingido!

Isto tem-se visto, vê-se e ver-se-ha ainda por muito tempo.

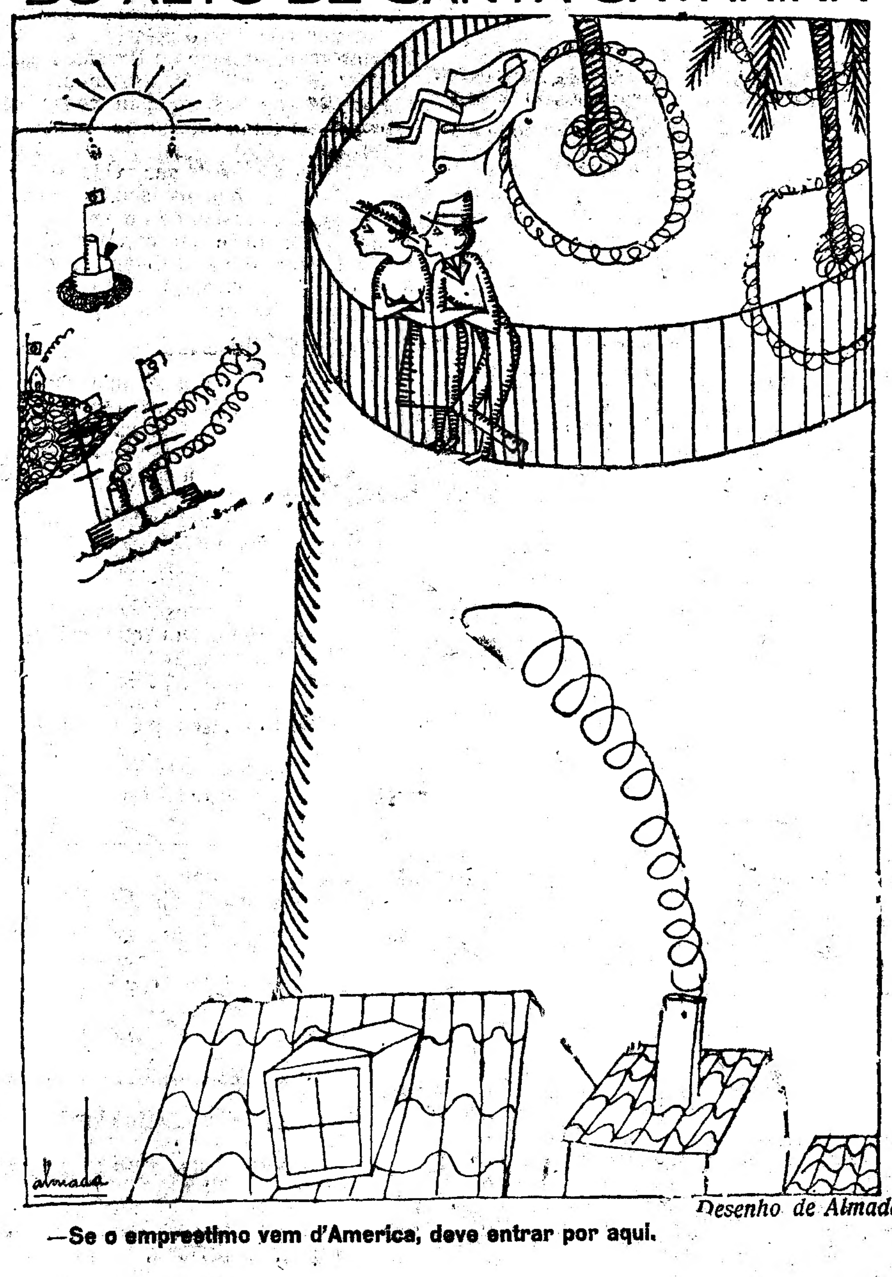
Se os banqueiros tambem fizessem, nos seus balcões, o comercio que o Diabo manteve com Fausto, as suas casas não fechariam nem de noite nem de dia, e seriam tão vastas que, dentro delas, caberiam exercitos de tratantes e traficantes. Não se creia, porém, que são os bancos que os chamam para si. Eles se encarregam de os procurar.

Quantas dificuldades para os conter e arredar!

Nada os detem na sua febre de arranjar dinheiro. Se lhes disserem que, para os satisfazer, se torna necessario esfaimar todo o paiz, não hesitarão um segundo. Ás suas cubiças, antes de mais nada! No magno assunto do rebaixamento dos nossos cambios, quantos destes varões não teem colaborado! E todavia ninguem dá por eles, porque sabem escapulir-se a tempo.

As culpas vão exclusivamente para os bancos, quando a triste verdade é que os autores do mal, que o povo tem de pagar com lagrimas e suores, publicam o seu proprio elogio com tinta que outros pagam por um preço... de guerra.

DO ALTO DE SANTA CATARINA



Desenho de Almada

—Se o emprestimo vem d'America, deve entrar por aqui.

O SR. Melo Barreto, ilustre titular da pasta dos estrangeiros, possue o segredo maravilhoso de captar a simpatia profunda de todos quantos dele se acercam.

O sr. Eugène Baie, membro da conferencia inter-parlamentar, que já era um grande amigo de Portugal, ficou sendo depois que nos visitou um enorme amigo do sr. Melo Barreto.

E tanto assim que o nosso presado colega *A Patria* nos referiu hoje que o sr. ministro dos estrangeiros recebeu daquele uma carta lirica na qual se fala «dos belos dias azues de Portugal, da visão de sonho que para ele foi a Conferencia e dos mil projectos de volta formulados pelos conferencistas».

Estas palavras adoraveis, votos de virgem que quere entregar-se discretamente mas com toda a alma, não podem deixar de sensibilizar o sr. Melo Barreto, que a esta hora deve ter já respondido amoravelmente como manda a diplomacia — e sobretudo como manda o coração.

***

LIVROS recebidos: — «Nova Sapho», tragedia estranha, pelo visconde de Vila-Moura, 2.ª edição do «Anuario do Brasil», Rio de Janeiro.

Do actor Carlos Leal, um volume de impressões, intitulado «No Palco e na Rua», edição do autor.

***

ANUNCIA-SE como proximo o reaparecimento da «Victoria» e da «Manhã» — dois jornais que durante uns meses constituiram uma unica sociedade, mas que agora se desligaram amigavelmente. Não têm filiação partidaria.

***

RELATANDO um crime, fala-nos um colega da manhã numa «rapariga ainda nova». Esta classificação original leva-nos a crer que está oficialmente organizada a classe das raparigas velhas.

***

O SR. ministro da agricultura não terá de preocupar-se com o pedido de demissão do sr. Peres Trancoso visto que resolveu extinguir o cargo de comissario dos abastecimentos.

Enquanto se não efectuar o funeral, para o qual não serão feitos convites especiais, continuará a exercer interinamente aquelas funções o sr. Falcão Trigoso.

***

O SR. dr. Pedro Martins, ministro de Portugal, junto da Santa Sé, foi agraciado por Sua Santidade com o titulo de Conde. Em Lisboa estão sendo promovidas, por um categorizado diplomata da nova geração, que não é de *la carrière*, as diligencias necessarias para que o distintissimo catedratico universitario, que no Vaticano fala e escreve em latim, diplomata á velha e gloriosa maneira, possa usar o titulo e assinar por Portugal: «conde de Pedro Martins». Como se sabe, na sociedade romana que se requinta, existe como que uma distinção, não dizemos emulação, entre a nobreza do lado do Papa e a aristocracia da banda do Rei. Para aquele lado, ainda que apenas honorificamente, irá agora pesar o brazão português com sinete da aristocracia academica do antigo, brilhante e fogoso deputado dissidente do tempo de D. Manuel II.

CRONICA LITERARIA

Um livro de Historia do Brasil

"OS FALSOS TROFEUS DE ITUZAINGO"

POR

JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES

O *Museu Historico Nacional* de Buenos Aires exibe cinco bandeiras imperiais brasileiras com a falsa indicação de terem sido tomadas ao exercito do Brasil na batalha de Ituzaingó. Ituzaingó é o nome dum pequeno arroyo—que se tornou celebre, não tanto pela importancia do feito de armas que junto dele se realizou, forçando as tropas brasileiras a uma retirada, aliás brilhante, mas sobretudo, pelo significado politico da batalha, da qual verdadeiramente data a independencia do Uruguay. Argentinos e uruguayos combatiam ali, de facto, pela incorporação da provincia oriental, que foi depois o Uruguay, á Argentina. A diplomacia inglesa não permitiu, porém, que essa aspiração se realizasse. E da luta que durou três anos (1825-28) entre esses dois povos e o Brasil resultou, apenas, um novo estado livre.

Com excesso de patriotismo, os Argentinos mostram em Buenos-Aires cinco bandeiras brasileiras, arvoradas em trofeus duma vitoria que quasi o não foi, pela habilissima manobra do exercito do Brasil, comandado pelo ilustre visconde de Barbacena, descendente desse Felisberto Caldeira, sobre cuja vida aventurosa e celebre Rodrigo Octavio escreveu o livro interessantissimo de que já falei nestas mesmas colunas. Ora tais gloriosos trofeus são absolutamente *falsos*—pois que nenhuma bandeira foi então tomada aos brasileiros. Num livro erudito, claro, documentado, José Roberto de Macedo Soares prova brilhantemente, com argumentos irrefutaveis, o nenhum direito da Argentina a ostentar no seu Museu Historico as bandeiras brasileiras. E lembra á grande Republica Hispano-Americana o gesto elegante que seria entregá-las de novo ao país visinho.

O volume de Macedo Soares impressiona pelo nobre sentimento patriotico que o anima, e pela nitidez fulgurante da exposição.

A um caso que inicialmente nos parece restrito e limitado, dá o autor dos *Falsos Trofeus* o aspecto, que ele realmente possue, dum problema de psicologia politica. Como pode, na verdade, existir paz e segurança nas relações internacionais se elas se não basearem no mais rigoroso respeito pela verdade historica, se cada nação não expurgar o seu patriotismo do orgulho derivado de razões menos exactas e de acontecimentos apenas inventados? E' esta, afinal, a conclusão do estudo de Macedo Soares, que sendo uma nobre reivindicação do espirito civico do Brasil, é tambem, na fidalga deferencia que em todas as paginas demonstrou pela Argentina, a fiel expressão dum ideal de entendimento entre as duas republicas sul-americanas.

Tudo o que diga respeito á Historia do Brasil nos deve interessar. Pela bravura, pelo heroismo, e, acima de tudo, pelo sentimento de liberdade que a anima—vemos nela uma continuação admiravel da epopeia portuguesa, todo ela vivendo dum sopro de independencia indomavel.

O livro de Macedo Soares é um rico e persuasivo depoimento sobre esse sentimento de liberdade.

Devemos lê-lo com admiração, devemos relê-lo com ternura e fraterna simpatia.

J. de B.

MAGAZINE

Uma linda festa em Paris

Na linda sala bisantina da condessa de Behague reuniu-se ontem uma multidão de parisinses ultra-elegantes e de artistas, convidados a assistir á recita de gala, organizada por aquela senhora, a favor da Sociedade dos Amigos da Infancia. Não se pode imaginar aspecto mais brilhante do que o do palacio da ilustre titular, profusamente iluminado, cheio de flôres, á hora em que todo o Paris elegante se cruzava nos vastissimos e feericos salões.

A Sociedade dos Amigos da Infancia é uma bela instituição de caridade, que se ocupa da educação de crianças pobres, privadas de recursos, e, por isso, não houve ninguem que não quizesse colaborar nesta bela festa.

O programa não podia ser mais interessante. Fez-se ouvir em primeiro lugar a marquesa de Vesins, cantora de sociedade, que possue uma linda voz; em seguida, m.elle Germaine Setellier, mr. Pangèra, da Opera Comica, e m.elle Lily Saskine, uma harpista de grande talento, que obteve um grande sucesso, interpretando um trecho de Haendel.

Mas o «clou» da festa foi o bailado-fantasia de Jean Louis Vandoyer, interpretado por rapazes e raparigas de sociedade.

O prologo em verso foi lido pelo conde de Jessé Charleval e o desempenho foi, no seu conjunto, extraordinariamente brilhante.

A condessa de Behague conta repetir, em breve, esta festa de brilho excepcional.

As visitas de Chantilly

Ao receber a Academia da Belgica, em Chantilly, a Academia Francesa não fez mais do que seguir as tradições da casa de Condé. Condé, vencedor de Roeroi, recebeu ali Luiz XIV e a sua côrte, e ofereceu-lhe uma caçada ao veado «aux flambeaux». Foi em Chantilly que foram dadas umas festas campestres que ficaram celebres, quando Luiz XV tinha apenas 15 anos.

No seculo XVIII o neto de Condé teve por hospede o rei da Dinamarca Cristiano II, que mais tarde morreu doido.

A seguir foi a vez de Gustavo III da Suecia, que, de volta ao seu país, fundou a Academia Sueca, imitando a Academia Francesa.

Condé teve ainda as visitas do imperador da Alemanha José II, o principe de Brunsudich e o grão-duque da Russia, filho de Catarino II que mais tempo reinou.

A revolução interrompeu todas estas festas, que o duque d'Aumale mais tarde recomeçou.

Nos ultimos anos da sua vida o duque gostava de receber os seus colegas da Academia. E as festas de outrora, deslumbrantes de luxo e de cerimonial, deram lugar a outras festas brilhantes, em que Jules Claretie, François Coppée e Emile Zola representaram papeis importantes.

Linda aos 8.000 anos

Chegou a Londres a mumia duma rapariga de 19 anos. O corpo, envolto numa tunica riquissima de linho amarelado, bordada a oiro, prata, pedras preciosas e moedas pequenas, tem a côr da camelia e os cabelos negros.

Os músculos do rosto não apresentam a menor depressão, o corpo e os membros apresentam a forma perfeita e vigorosa da juventude.

E junto do cadaver estava a historia da morta em que se declara que ela morreu 6500 anos antes de Cristo.

«Esta joven, diz o dr. Flinders Petrie, é anterior ás piramides. No sepulcro acham-se descritas as fases principais da sua existencia.

Encontrei rostos mais antigos do que este, mas já em esqueleto e pertencentes a epocas prehistoricas.»

Livros de França

Ensaio de politica experimental, pelo conde de Fels.

Poremos o assunto na boca do autor, para lhe darmos toda a intensidade:

«Olhando o mapa vemos que a França de 1921 é menor que a França de 1815. Nem sequer reconquistámos os direitos da primeira Republica! E se juntarmos a este facto a situação economica afflitiva de hoje, devemos concluir que os plenipotenciarios de 1919 tinham a vontade de diminuir o mais possivel a França.

«A culpa é do egoismo e da cegueira dos aliados, mas é tambem da nossa escola dirigente.

«As virtudes desta não são modernas; somos melodiosos e sensiveis, prontos a perder o sangue e o dinheiro que já não temos.

«Padecemos do mal do idealismo que nossos pais beberam no contracto social de Jean Jacques, quando o mundo inteiro olha fixamente o ouro.

«Jean Jacques aprendeu com Montaigne, nasceu na cidade reconstruida por Calvino, e já antes de Jean Jacques o autor do «Telemaco« termina com a febre da virtude.

«Temos fome de justiça para nós e para a terra inteira. Somos ridiculos mas a nossa doença é gloriosa e é uma doença nacional.

«Sem o «Vicaire Savoyard» não teriamos tido Robespierre, nem Napoleão. Mas tambem não teriamos tido La Fayette, o visionario a quem devemos a realidade do auxilio americano de 1917.»

Na exposição holandesa

De vez em quando chegam umas noticias que são agradaveis.

Nós, que estamos sempre a reclamar contra as tolices nacionais, não desgostamos de ficar sabendo que a tolice não é exclusivamente nossa, mas uma instituição mundial.

Naturalmente, com receio de que os visitantes se entusiasmassem demais e declamando apontassem os quadros, tocando-lhes com as bengalas, ou temendo que os visitantes discutindo chegassem á via de facto que fossem prejudicar os quadros, ou ainda por um motivo que é segredo dos deuses, foi proibido levar bengalas á esplendida exposição holandesa de Paris.

Os empregados são conscienciosos: Um dia destes não deixaram um mutilado entrar, porque este levava uma bengala a servir-lhe de apoio em lugar da perna que deixára no campo de batalha; outro dia fizeram o mesmo a uma senhora de muita idade que não pode andar sem bengala...

Consolemo-nos. Eu creio que a tolice nacional não chega a tanto...

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro nos endereços aos que são servidos por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Resa-se Santo Ephraem Sir. Diacono e Doutor. Duplex paramentos brancos. Missa de Comum dos Doutores. 1.ª oração propria. 2.ª oração Oitava Santo Antonio.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial de Nossa Senhora da Conceição (Nova), pela Associação de Sant'Ana.

FESTIVIDADES—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas. S. Roque, ás 8 meia, missa.

CONCEIÇÃO NOVA—A's 12 horas, festa a Santa Luisa, com missa solene, por musica; ás 19 horas, Terço de Bemditos, por musica.

SANTOS REIS—A's 12 horas, festa a Santo Amaro, com missa solene, por musica, orando o rev. Vacondeus, concluindo com a benção do Santissimo.

CAPELA DO ROSARIO—(No cemiterio do Alto de S. João na rua 4), ás 12 horas, missa resada.

TREZENA A SANTO ANTONIO — Por musica, com exporição do Santissimo.

CAPELA DE MONSERRATE—(ás Amoreiras) A's 21 horas, por música, com exposição do Santissimo.

Tabacaria Barbosa
Novidades literarias nacionaes e estrangeiras
Jornaes e publicações ilustradas
Telefone 2926-C.
Rua do Carmo, 67

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma
BARRETO & GONÇALVES, L.da
(JOALHEIROS)
R. Eugenio Santos, 17

CURIA
GRAND HOTEL
Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorío é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario
Afonso Rodrigues Costa

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

S. I. C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

✝

D. Ramón Chimeno Magrina

FALLECIÓ

D. Carmen Mayor de Chimeño, su esposa; sus hijos Mancel, Luis, Carmen y Maria Teresa; todos sus cuñados, cuñadas, presentes y ausentes cumplen el doloroso deber de participar a todos sus parientes, amigos y personas de su conocimiento, su fallecimiento.

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

Serração e estancia de Madeiras
Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria
Venda de Madeiras aos mais baixos preços
RUA DA JUNQUEIRA, 200
C. B. ANÃO L.DA

ARTE & LETRAS

HORA HIPICA

Hora hipica, hora epica, hora em que o sol é o maior obstaculo dos nossos olhos, em que as sebes, as varas, as banquetas, são estrofes, são as rimas dificeis das patas dos cavalos...

Nos camarotes, nas galerias, há olhos a galgar sobre outros olhos, a vencer distancias, a cometerem faltas... Há corpos de mulheres em «habits-rouges», corpos nervosos, corpos a sacudir tintas, corpos hipicos... No «promenoir», deslisam, em «film» de actualidades, os modelos do Amieiro, demasiado modelos, figurinos ingenuos, a gritarem: «nós somos modelos! nós somos modelos!...

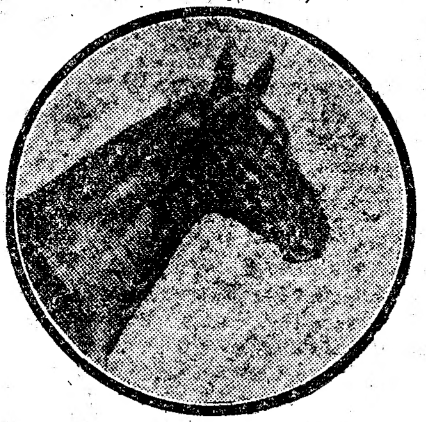
Aquela traz um vestido de tafetá, esparrinhado de flores, um vestido com anquinhas, dois metros e tal do Trianon a vestir uma mulher... Há mais algumas mulheres-pensos, mulheres de tafetá, tafetá para os labios... Outras são de seda «ballet-russe», desta seda que é uma tatuagem nos corpos das mulheres, que é uma nova epiderme!... Há outros corpos ainda a chilrear na chuva miudinha dos crepes... Alguns em «organdi», parecem feitos de arame, desdenhosos, indiferentes, corpos metalicos, muito bem organisados, muito bem «organdisados»...

Sobre toda aquela paisagem de flores estampadas, sobre todos aqueles corpos petalados, há um ceu de sombrinhas, um ceu bariolado, um ceu em braza, um ceu em fogo — em fogo de artificio...

«Scott» — o melhor cavalo daquele xadrez — vai correr, vai ser aza... Pelas tribunas, todos os olhos o seguem, todos os olhos o montam, em «jockeys», as palpebras a agitarem-se, como «casquettes», os cilios longos a vibrarem num «hop-... hop...» ansioso, aflito, estimulante... «Scott», queimado pelo «habit rouge» de Pedro Bicker, erguido sobre ele, como uma labareda, vence todos os obstaculos, salta todas as barreiras, de patas finas, bem musculadas, patas que se fazem linhas para não tocar nas barras, para evitarem os precipicios, as ciladas... «Scott» é um cavalo herói, é um cavalo que pertence á raça desse «Man War's», que é hoje o cavalo mais notavel do mundo, um cavalo-flecha, impossivel de fotografar nas suas corridas, um cavalo que gera mil patas num galope, um cavalo que escapou, que fugiu da cavalgada das Walkirias, rapido como uma arcada de violino...

E' agora o intervalo, um intervalo falso, visto que é no intervalo que todos se aproximam...

As «toilettes» crepitam cada vez mais... Todas as mulheres, no incendio dos vestidos chamejantes, lembram queimadas-vivas.. Passam alguns militares, em farda de campanha, cinzentos — primeiras cinzas daquele grande incendio...



«Man Wu.'s», o cavalo mais notavel do mundo

Conversa-se, conversa-se muito... Na ansia inutil de atenuar a tortura das labaredas, fala-se, fala-se com volubilidade, com sofreguidão, como se as palavras pudessem matar a sede...

Acolá alguem lamenta que não haja corridas de cavalos em Lisboa, esse grande luxo da hora moderna — as ampulhetas mais seguras do nosso tempo. As horas galopam, galopam, cada vez mais... Para as conduzir, para as vencer, para as ter presas ao nosso destino, é preciso ser «jockey», é preciso ser um Ricard, um O'Connor, um Jonhy...

Tambem eu lamento, tambem eu lastimo que Lisboa esteja privada desse luxo. Ah! Como eu gostava de ver as portuguesinhas, de rostos nus, ansiosos, fixos na roleta do hipodromo... Os cavalos em que se ganha ou os cavalos em que se perde, deixam sempre pégadas no rosto das mulheres... As portuguesas têm um veu na pele do rosto.,. E' preciso romper esse veu, é preciso quebrar esse misterio... Uma corrida de cavalos é um rasgar de mascaras... Uma tarde de «courses», uma tarde-pagina de Maurac, dá-nos mais novidades sobre a alma das mulheres do que um romance de Balzac... Todas essas novidades veem desaguar á mesma... A alma das mulheres é o pó de arroz dos seus corpos, um pó que o vento da emoção sacode por completo...

Antonio Ferro.

QUERO...

—Vivo do teu olhar,
D'esse olhar que é só feito de doçura
Do misterio da tua formosura,
Que eu quero desvendar.

—Aperto-te ao meu peito
E, ao beijar a tua carne em flôr,
Eu sinto sempre aquela mesma dôr
Dum sonho insatisfeito.

—Quero saber amar-te
Com um amor que atinge a Perfeição;
—Os meus beijos são a profanaçã-
Duma reliquia d'Arte

—Não quero ser vulgar!
—Quero saber viver na tua vida
Numa paixão tranquila... adormecida,
Quero saber amar!...

Em Lisboa, Junho 1921.

Antonio Dias Costa

O maior sonho

Num murmurio monotono de reza,
ecôa no meu peito, e me devora
o lamento soturno da fereza
que em mim reside, humana e sofredora.

A duvida de tudo que em mim chora,
— fera que o sonho opía de tristeza, —
sinto-a no riso que ao meu labio aflora,
vejo-a na noite eterna da incerteza,

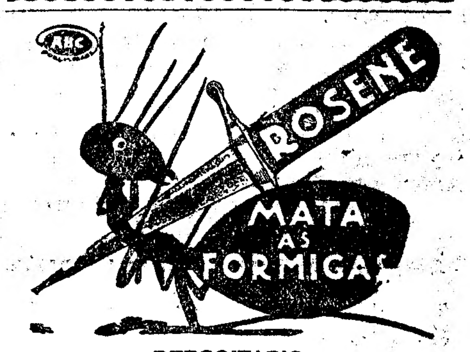
Se ás vezes quero, preso de incoerencia,
astralizar de luz esta existencia,
numa aleluia imácula d'amor;

Blasfemo e clamo: — O' Vida, eu pra cantar-te
mancho de treva o maior sonho — a Arte, —
com a sincera grandeza desta dôr.

Augusto Ricardo.

LENHAS
Cortadas para fogão e postas á porta do comprador
Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.
Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Garrafas
De todos os tipos, vende-se qualquer quantidade. Rua da Madalena, 119, 2.º, D.



DEPOSITARIO
Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.
Rua de Santa Marta, 53

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE --- Largo de S. Domingos, 11 --- Telefone 5351 C. --- LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA---(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = Secção de Publicações — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = Secção de Telegrafia — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = Secção de Publicidade — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = Secção Comercial — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto—Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

N.º 2 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 17-6-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUM

—Queria só mostrar-lhes onde está a herminia, respondeu Johannes num tom interrogativo, e esperou um momento. Depois, continuou ele, podiamos defumar o ninho de viboras. Trouxe fosforos.

Ninguem lhe respondeu. Então virou de novo o barco e voltou para o ponto donde partira. Mais uma vez fixou na margem a pequena embarcação.

Ah, quando fosse grande compraria ao Sultão uma ilha, uma ilha onde ninguem pudesse entrar. Seria uma canhoneira para defender os seus dominios. Magestade!—anunciariam os escravos—acaba de naufragar um navio sob os rochedos e todos os tripulantes vão morrer.

—Que morram! exclamaria ele.

Magestade, pedem socorro, ainda é tempo de os salvar. Entre eles avista-se uma mulher vestida de branco. Então com voz trovejante ordenaria:

—Salvem-nos!

E na sua imaginação surgiram os filhos do castelão muitos anos depois. Vitoria ajoelharia a seus pés, agradecendo-lhe o tê-la salvo da morte.

—Nada tem que agradecer, responderia ele. Fiz apenas o meu dever. Ide, e percorrei os meus dominios. E abrindo de par a par a porta do seu castelo, ordena que lhes sirvam o jantar em pratos de oiro, emquanto trezentas escravas, formosas e morenas cantam e dansam até de madrugada.

Mas quando chega o momento da partida Vitoria não o pode deixar, e soluçante lança-se a seus pés, prostrada no chão. Ama-o.

—Permita, senhor, que eu fique a seu lado. Não me repila. Eu serei uma das suas escravas...

Poz-se a percorrer a ilha, gelado de emoção. Bem, salvará os filhos do castelão. Quem sabe? Talvez neste momento se tenham perdido, talvez que presa entre os rochedos, Vitoria não consiga libertar-se, e só com um gesto possa salvá-lo.

Mas quando voltou á margem, os rapazes olharam-no espantados. Porque tinha ele abandonado o barco?

— E' o responsavel pela canôa, disse Otto.

— Posso mostrar-lhes onde há framboezas.

Todos ficaram silenciosos. Só Victoria respondeu com vivacidade:—Onde é? Dize depressa.

Mas Otto, reprimindo a sua gula, exclamou:

— Não é ocasião para nos ocuparmos disso.

Johannes retomou a palavra:

— Sei tambem onde há conchas preciosas...

Novo silencio.

— Com perolas dentro? — preguntou Otto.

— Ah! se tivessem perolas! exclamou Victoria.

Johannes respondeu que o ignorava, mas as conchas estavam longe — na areia clara — e era necessario mergulhar para as apanhar.

Todos desataram a rir e Otto exclamou:

— Sim, tens perfeitamente o ar dum mergulhador...

Johannes começou a sentir o peito oprimido.

— Se quizerem, posso subir, alêm, ao monte, e atirar uma pedra ao mar, disse ele.

— Para quê?

— Para nada, talvez isso os divertisse.

Esta proposta tambem não foi aceita e Johannes calou-se, envergonhado. Depois poz-se a procurar ninhos, sózinho, do outro lado da ilha.

Quando todos se reuniram de novo junto do barco, Johannes trazia muito mais ovos do que os outros. Tinha-os cuidadosamente guardados no chapeu.

— Como é que conseguiste encontrar tantos? — preguntou Otto.

— Sei onde estão os ninhos, respondeu Johannes, contente — toma, Victoria, junta-os aos teus.

— Alto lá, exclamou Otto, porque fazes isso?

Todos olharam para ele, admirados... Otto apontou para o chapeu.

— Quem me garante que este bonnet está limpo?

Johannes não respondeu. Toda a sua alegria desaparecera. Deu alguns passos para o interior da ilha.

— Onde vais tu, Johannes? — gritou Victoria, correndo atraz dele. Johannes parou e respondeu, baixinho:

— Vou tornar a pôr os ovos nos seus ninhos.

Olharam-se um instante.

— Depois, vou á pedreira esta tarde. Victoria não respondeu.

— Podia mostrar-te a caverna.

— Ah! Mas eu tenho tanto medo! Disseste-me que era tão escura...

(Continua)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Na Garrett

Ela.—*Trinta anos, esbelta, beleza incorrecta feita de elegancia e de expressão. Olhos admiraveis.*

Ele.—*Trinta e cinco anos fatigados. Cara rapada, monoculo, distinção.*

Tomam chá.

Ele.—*Regressou então completamente curada?*

Ela.—*Completamente, é verdade.*

Ele.—*E por que milagre?...*

Ela.—*O milagre da perspectiva. Não há nada como ver as coisas de longe. Parti julgando que ia morrer de desgosto e voltei... assim.*

Ele.—*Assim... é muito vago.*

Ela.—*Quero dizer—voltei compreendendo que sou muito velha para ter ilusões.*

Ele.—*Já não acredita no amor?*

Ela.—*Acredito, como acredito na sorte grande. Sae aos outros.*

Ele.—*Nem quere que lhe dê noticias do nosso amigo?*

Ela.—*Como quizer. Sinto-me absolutamente desinteressada. Pode dizer-me que casou, que morreu ou que está novamente apaixonado por mim... Ça m'est égal.*

Ele.—*Sabe? Causa-me uma impressão estranha o que me diz. Não se esqueça que fui seu confidente.*

Ela.—*Não me esqueço. Você é que devia esquecer-se.*

Ele.—*Não posso esquecer-me, porque as suas confidencias foram para mim duma crueldade rara. Bem sabe que eu estava apaixonado por si...*

Ela.—*Não sabia. Se soubesse teria sido mais discreta.*

Ele.—*Não me parece sincera. Uma mulher sabe sempre quando gostam dela.*

Ela.—*Em regra. Mas quando ela propria gosta estupidamente de alguem perde o amor proprio, a vaidade, a perspicacia... Um desastre!*

Ele.—*Não me atrevi a pretender consolá-la por que julguei a sua crueldade propositada.*

Ela.—*Não foi. Mas resultou bem.*

Ele.—*Não aceitava as minhas consolações?*

Ela.—*Não, decerto. Era muito sua amiga para querer estragar essa amisade com um sentimento efemero e intempestivo. Perderia na troca. Trocando a sua amisade pelo seu amor perdia a amisade primeiro e o amor depois, inevitavelmente. Já vê que ficava prejudicada.*

Ele.—*As meditações da sua viagem trouxeram-lhe essa conclusão sentimental?*

Ela.—*E outras. O amor que nós sentimos ou que alguem sente por nós faz-nos viver num clima doentio, enfraquece a vontade, dando-nos uma causa indefinida (ou definida) de mal estar ou de maldade, uma inquietação que fatiga. Prefiro viver socegada.*

Ele.—*E sem o amor o que lhe resta?*

Ela.—*Muito ainda. Os livros belos e as obras de arte, a musica, as viagens e... os velhos amigos, como você.*

Ele.—*Mas o que é tudo isso sem o amor? Tudo isso deriva do amor, revela-o, inspira-o ou para ele caminha. Até o velho amigo que eu sou para si não escapa a essa lei fatal...*

Ela.—*(Depois duns momentos de silencio). Talvez tenha razão.*

Ele.—*Se tenho razão posso ter esperança. Tudo o que você disse cáe pela base...*

Ela.—*Conhece o comentario de Blasco Ibañez ds contradições de Nietzche?*

Ele.—*?*—

Ela.—*(Levantando-se e estendendo-lhe a mão que ele beija lentamente). «El filosofo ha dicho eso, y ha dicho otras cosas diferentes, como todos los qui piensan mucho.»*

Samuel.

A saude em Lisboa

4 casos de difteria numa semana

Segundo o Boletim de sanidade interna, na semaná finda em 11 do corrente manifestaram-se em Lisboa 4 casos de difteria, 1 de meningite, 1 de tosse convulsa e 4 de variola.

OS SERVIÇOS SANITARIOS DA PROVINCIA

OS MEDICOS PROVINCIAIS VÃO CORTAR RELAÇÕES COM O ESTADO, SE O MINISTRO DO TRABALHO NÃO DER RESPOSTA ÁS SUAS RECLAMAÇÕES

O sr. dr. Lima Duque, que tambem é medico, diz ao "Diario de Lisboa" que, no caso de ser declarada uma gréve, os sub-delegados de saude estão sob a alçada do Codigo Penal

O nosso presado colega «A Patria» informava hoje que, tendo passado o dia 20 de Maio, sem que o sr. ministro do trabalho desse qualquer resposta á representação que lhe foi dirigida pela União dos Medicos Provinciais, com sede em Portalegre, aquela agremiação deixou que decorressem mais vinte dias, na esperança de que o sr. ministro sucessor tomasse as necessarias providencias.

Mas, como o novo ministro do trabalho, sr. dr. Lima Duque, não tivesse tomado qualquer providencia — informa o mesmo jornal — a União preveniu a classe de que mantem absolutamente as instruções insertas no suplemento ao ultimo numero do jornal «União Medica», instruções que vão até ao ponto do corte de relações dos sub-delegados de saude e seus substitutos legais com o Estado, cessando o desempenho de todo o serviço sanitario provincial.

Estamos, pois, em face de uma nova ameaça de greve dos medicos da provincia? Foi assim que hoje puzemos o problema ao sr. ministro do trabalho, que ouviu com atenção, tornou a ouvir, levou as mãos á cabeça e resolveu falar:

—Declaro-lhe que estou perfeitamente ás aranhas.

—A noticia, no entanto, diz...

—E eu, por minha vez, digo-lhe que não tive conhecimento da representação da União dos Medicos Provinciais, e muito menos desse prazo de vinte dias, que foi resolvido lá entre eles, sem que me tivessem comunicado uma palavra.

—E se chegar a ser declarada uma greve de medicos na provincia, qual será a atitude de V. Ex.ª?

O sr. ministro do trabalho limpa os oculos nervosamente e responde:

—Não chegaremos a esse ponto, porque os sub-delegados de saude estão sob a alçada do Codigo Penal. Não podem, seja a que pretexto for, abandonar os serviços sanitarios.

—Mas se resolverem o contrario...

—O remedio é simples: há muitos medicos que desejariam ocupar esses lugares.

—Nesse caso, a demissão...

—Sim, senhor — a demissão.

E, um pouco mais contemporisador, o sr. ministro acrescenta:

—Vou mandar chamar, entretanto, o dr. Ricardo Jorge, que deve saber do que se trata, a fim de resolver o caso da melhor maneira.

—Os medicos pedem melhoria de situação?

—Julgo que sim, mas repito-lhe que não sei do que se trata. Quando fui da outra vez ministro do trabalho, apresentei ao parlamento uma proposta de lei que melhora consideravelmente a situação dos medicos provinciais. Essa proposta já tem o parecer da respectiva comissão. Não havia motivo para que a União dos Medicos Provinciais tomasse uma tal resolução, sem me ter consultado. E precisamente porque tambem sou medico.

—No entanto, se qualquer movimento de protesto se esboçar...

—Enganam-se comigo, porque não sou para meias medidas.

E, tornando a limpar nervosamente os oculos, para ler melhor a noticia que lhe tinhamos colocado em cima da sua secretaria, o sr. dr. Lima Duque exclama:

—Esta gente está doida!

Entretanto, o sr. ministro do trabalho vai consultar o director geral dos serviços de saude, a fim de tomar conhecimento oficial da representação, devendo aconselhar prudencia aos seus colegas da provincia. Para se evitar o corte de relações com o Estado e as possiveis complicações que o caso podia trazer...

O sr. ministro do trabalho vai a Coimbra

O sr. dr. Lima Duque, ministro do trabalho, parte hoje no rapido para Coimbra, acompanhado de um dos seus secretarios, devendo regressar a Lisboa na proxima terça-feira.

Conferencias com o sr. presidente do ministerio

Conferenciaram, hoje, com o sr. presidente do ministerio, os sr. ministro do interior, governador civil de Faro, dr. Egas Moniz, engenheiro Vasconcelos Correia, Aboim Inglez e José Mendes Cabeçadas Junior.

As obras do porto de Macau

O governador de Macau comunicou que, em vista da aprovação do novo projecto das obras do porto, elaborado pelo almirante sr. Hugo de Lacerda, vão as mesmas obras entrar num periodo de grande actividade.

Subsidios para Leiria, Santarem e Coimbra

Vão na proxima semana para o «Diario do Governo» as portarias concedendo subsidios, pelo ministerio do trabalho, para os distritos de Leiria, Santarem e Combra, devendo seguir-se a distribuição pelos outros distritos, com pequenos intervalos.

Congresso Luso-Espanhol

O sr. Pereira de Sousa foi nomeado representante dos serviços geologicos

O sr. engenheiro Francisco Luís Pereira de Sousa foi nomeado representante dos serviços geologicos de Portugal no Congresso Luso-Espanhol, para o progresso das sciencias, que este mês se realisa no Porto.

O PALACIO MAYER

A SUA PROXIMA TRANSFORMAÇÃO NUMA GRANDE CASA DE ESPECTACULOS

O teatro terá o nome de "Palmira Bastos"—Uma oferta do Hotel Ritz, de Madrid—As obras começarão nos primeiros dias do mês de Julho

Está marcado para um dos primeiros dias do proximo mês de Julho o inicio das obras que hão-de transformar—como já dissemos—num grande hotel, com teatro e cinema, o magnifico palacio Lima Mayer, da Avenida da Liberdade, esquinas da rua do Salitre e travessa das Vacas. A vastissima casa de espectaculos, que a empresa projecta dotar com requintes de luxo e aprasibilidade, terá o nome da ilustre actriz Palmira Bastos e a sua lotação será de alguns milhares de pessoas.

E' curioso que a empresa, tendo adquirido o edificio por 831 contos, já recusou a oferta de dois mil, feita pela direcção do Ritz, de Madrid.

Higiene a menos e politica a mais

Ha coisas que dão no goto e esta é uma delas. A comissão distrital do Porto, consultada sobre se o magnifico e bem localizado convento de S. Salvador de Veirão, teria condições para ali se instalar uma escola maternal e profissional, foi de opinião contraria, a pretexto de que esse edificio se transformaria assim... num foco de tuberculosos. E' de notar que o referido convento é um vetusto e arejado edificio do seculo XVIII, em pleno campo, a cinco quilometros de Vila do Conde.

Emfim, não nos parece que ali falhem condições higienicas para um internato... Mas diz-se que no caso se meteu o politica. Ora aí está.

Os novos administradores dos concelhos de Alvito e de Barcelos

Foram nomeados administradores do concelho de Alvito o sr. José Joaquim de Oliveira Gonçalves e substituto do mesmo concelho o sr. José Maria da Cruz e do de Barcelos o sr. Afonso de Miranda.

Notas mundanas

Por conveniencia de paginação, a secção «Notas mundanas» foi deslocada para a 6.ª pagina.

Comissão de indemnizações

Nomeação do novo presidente e de varios vogais

Foram nomeados presidente da comissão de indemnizações, no impedimento do general sr. Abel Hipolito, o sr. Luís Tavares de Carvalho, e vogais, noutros impedimentos, os srs. Carlos Gomes Zanatti, dr. Oliveira Amaral e Ernesto da Costa Campos Branco.

Assistencia publica

Nomeação dum escriturario

O sr. João Francisco Viana foi nomeado para exercer interinamente as funções de 3.º escriturario da repartição do deposito central da Assistencia de Lisboa.

A CIDADE

OS BAIRROS SOCIAIS

AS OBRAS DO ARCO DO CEGO E O NOVO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Não ha dinheiro para continuar as obras dos outros Bairros de Lisboa—A comissão encarregada de elaborar o novo regulamento

Conforme se disse, o sr. ministro do trabalho negociou um emprestimo de 500 contos na Caixa Geral de Depositos, a fim de dar maior desenvolvimento ás obras do Bairro Social do Arco do Cego, cujos trabalhos já vão relativamente adiantados. Foram mandadas suspender as obras dos outros bairros de Lisboa, em virtude de não haver dinheiro para serem continuadas.

Foram exonerados, a seu pedido, os membros do conselho de administração dos Bairros Sociais, engenheiro sr. Ricardo Lopes da Cruz e Antonio José Correia e louvados pelo zêlo e competencia que mostraram no desempenho dos seus cargos.

O sr. ministro do trabalho vai nomear, para substituir o conselho cessante, os srs. dr. Francisco Augusto da Costa Silva e Antonio do Couto, que devem tomar posse logo que o despacho seja publicado no «Diario do Governo».

A comissão encarregada de elaborar o novo regulamento dos Bairros Sociais não é constituida como alguns jornais disseram, mas sim pelos srs. Rafael das Neves Duque, advogado e secretario do sr. ministro do trabalho, arquitecto Miguel Nogueira e engenheiro Francisco Pedroso.

Sobre assuntos que se prendem com os Bairros Sociais, conferenciou hoje com o sr. ministro do trabalho o antigo titular daquela pasta, sr. Augusto Dias da Silva.

"Ordem do Exercito"

A promoção a general do sr. Sinel de Cordes

E' possivel que seja distribuida ámanhã a *Ordem do Exercito* da 2.ª serie, trazendo, entre outros diplomas, a promoção do sr. Sinel de Cordes a general.

MÁ-LINGUA

"A Semana de Lisboa"

por João Ameal

João Semana era um tipo encantador,
que no meio aldeão preponderava
pelo encanto das coisas que contava
e a que sabia dar imensa côr.

Quando via o simpatico reitor,
se a «chouto» pela porta lhe passava,
em ironias mil desabrochava
a sua verve cheia de vigor.

Tinha uma incerta originalidade
tocada de uma vaga ingennidade,
reflexo da alma luminosa e boa.

Este João Ameal, sem ser do povo,
antes pelo contrario, em «chic» e em «novo»,
é bem o João Semana... de Lisboa...

TAÇO

A RESIDENCIA DA RAINHA D. MARIA PIA

O PALACIO DA AJUDA, MUSEU PRECIOSO, MARAVILHA QUE FOI DE REIS, REGALO HOJE APENAS DE ESTRANGEIROS QUE VÃO DE PASSAGEM

As contingencias da politica e o tufão das ideias arrastaram de Portugal para fora os seus moradores, mas do palacio não saiu um alfinete, um papel, um trapo, um pedaço de estuque doirado

Há coisas que não estão certas. Pedimos licença para dizer que não está muito certo o que se fez, na mais nobre das intênções, com o Palacio da Ajuda. O Palacio da Ajuda é uma maravilha. A Republica tem essa maravilha fechada a sete chaves. Mostra-nos o Paço de Sintra, que é belo, mostra-nos o Palacio de D. Fernando, na serra, que é belo tambem, mostra-nos a miseria doirada de Queluz, que é uma ruina em disfarce, e oculta-nos a Ajuda, que de vez em quando escancara para estrangeiros verem, e lá comerem. Não está certo e nós escrevemos hoje este artigo, prestando justiça e homenagem a quem a merece, mas discordando da avareza apaixonada que se tem posto em acção, para evitar a abertura, ainda que cuidadosa e escrupulosa, daquele museu magnifico, um dos mais preciosos da Europa.

Nós já fomos á Ajuda. Devemos essa extrema gentileza ao dr. Custodio José Vieira, que é o homem mais digno da consideração, da gratidão, do respeito dos artistas da nossa terra, funcionario do ministerio das finanças, que tem sob a sua mão dura de guarda nobre todo o palacio e todo o seu recheio. Todo o carinho que um homem pode dispôr, em sua alma de visionario e de apaixonado da beleza na conservação de uma joia, tem o dr. Custodio José Vieira posto na conservação do palacio, residencia da excelsa mulher que foi a rainha Maria Pia de Saboia. As contingencias da politica e o tufão das idéas arrastaram de Portugal para fora os moradores do palacio, mas do palacio não saiu um alfinete, um papel, um trapo, um pedaço de estuque doirado. Tudo se conserva tal qual, desde os aposentos da rainha mãe, friorenta, rodeada de vinte biombos estofados, até ao quarto Luiz XV do infante D. Afonso, magnificencia do gosto francês, onde a guitarra, o cantaro da agua dentro de um tacho e a vela de estearina num gargalo, acusam o estroina celibatario, o bragancão leal, o infante livre e descuidado que era o senhor duque do Porto. Nas outras centenas de aposentos, salas e salões, atrios, corredores, camaras, vestibulos e escadarias espelha-se a beleza oitocentista de duas côrtes ricas e gloriosas da Europa, em primores de bom gosto e de deslumbramento, tapeçarias e mobiliario, esculturas e telas, armaria, ceramica e talha, pratos e cristais, sedas a oiro, marmores, atavios, adornos — recordações, saudades, apontamentos, bagatelas, onde as almas andaram e andaram dois seculos de vida palaciana do Portugal do decadentismo. Tudo isto está fechado. Para quê? Para que a gente o não veja. Os grandes museus, as belas galerias da Europa velha, por essa Italia e Alemanha das casas reais e ducais, abertos ao publico seleccionado umas tantas vezes por mês, são tão recatados e protegidos como o casarão enorme e gelado da Ajuda, a cujas entradas imperiais dormem dez soldados de cavalaria 2 e onde, no patio, á laia de guardas, agonisam dois serventuarios do Estado, velhos criados, que ganham... quinze tostões por dia. Dentro anda a saudade parva, como a alma da irmã do rei Humberto, pousando aqui, pousando ali, á espera que venham outra vez os chineses, os tcheco-slovacos, os niponicos, os barbaros da proxima invasão internacional de qualquer coisa. Não está certo. Não pode continuar a ser assim.

O Palacio da Ajuda foi aberto á Conferencia Inter-parlamentar, que ficou maravilhada, atonita, surpreza. Alguns delegados, fartos de correr côrtes e mundos, disseram-nos o que a gente já sabia: que a magnificencia desse museu dificilmente será igualada em Espanha, na Italia, na Austria — paizes dos palacios encantdos. Isto é: o palacio abriu-se para «épater». Jantou a «Conferencia» no grande salão de banquetes, onde em 25 de Maio de 1886, uma das ultimas, senão a ultima vez (antes do banquete do mês passado), se realizou o jantar de gala de cento e cincoenta talheres, do casamento do principe Carlos, durante o qual o velho marquês de Bouillé não se cansou de tecer elogios á baixela da ourivesaria francesa do sec. XVIII, o que obrigou, depois, D. Luiz, arrastando o tremulo fidalgo pelas escadarias de serviço que levam ao primeiro piso, a descer aos tanques da cozinha, onde ele proprio, arregaçada a manga da sua farda de almirante, esteve mostrando como se lavava, por processo especial, as milagrosas peças de Mr. Gustave Germain. A Conferencia passeou, olhou e jantou atonita. Mas não é essa a função historica do Paço: «étaper»». Residencia de principes e rainhas, esteve ali bem o rei Alberto da Belgica, parente proximo da casa. Mas, mais nada. Agora — Museu. Que os estrangeiros atravessem as trezentas salas peregrinas do palacio como nós todos as deveremos poder atravessar, entre cordões de rede que defendam as preciosidades, sobre uma tapeçaria de resguardo em estrada, e sob os olhares vigilantes de perfilados guardas disciplinados no gesto e na farda.

A Ajuda tem direito á consagração dos olhos portugueses, tantas vezes por mês, a X e mais X por cabeça. O que ele não tem direito é a fazer de «bonito» rico para a gente mostrar apenas aos que de lá fora vêem resolver o problema do cambio. E pode ficar descansado o sr. dr. Custodio José Vieira: não havia de lá ir muita gente. A Ajuda é muito longe e o gosto pelas coisas de Arte e beléza está para o publico mais longe ainda.

Norberto de Araujo

TEATROS

Em Paris

No Trocadero—Ana Pavlowa, a encarnação mais completa do sentimento feito ritmo e harmonia, a artista que sabe ser divinamente magestosa e encantadoramente graciosa, que sabe traduzir em gestos como ninguem mais, o sentimento que inspirou a todos os artistas as suas composições mais geniais, vai dar em Paris cinco espectaculos de dança.

A sua gloria suavisando-se, olhou os orfãos da grande guerra e os que a revolução russa tornou miseraveis e deserdados, e de hoje em diante a artista dará ao Instituto Ana Pawlowa, que vai ser fundado em Paris, os meios de educar as crianças russas e francesas, vitimas das convulsões em que o mundo se tem debatido.

A scena em que dará os bailados, especialmente preparada para esse efeito, terá por unica decoração grandes panos negros, onde se projectará a luz, permitindo á grande artista dar a mais viva prova do poder expressivo da sua arte, em que se fundem os mais altos dons da dançarina e da tragica; o sentimento inato do ritmo e do maior patetico.

Entre os numeros que interpretará mencionaremos: «A morte do cisne», de Saint-Saens; «A Libelula», Californian Poppy; «La suite», de Chopin; «Rondino», de Beethoven, e as danças mexicanas, em que a artista se entrega á arte num ritmo ardente e voluptuoso.

Entre nós

Abre ámanhã as suas portas o teatro de S. Carlos, subindo á scena a «Zilda», de Alfredo Cortez. O exito alcançado por esta peça, decerto continuará chamando áquele elegante teatro tudo quanto de mais distinto conta a sociedade de Lisboa.

O interesse despertado pela «Zilda», tão discutida quando subiu á scena, aumentará ainda, se atendermos a que alguns papeis de responsabilidade estão confiados a artistas como Antonia de Sousa, Joaquim de Oliveira, Raul de Carvalho e Ernesto Rodrigues.

—Embarcou hoje a bordo do vapor «Quelimane» com destino aos portos de Angola e de Moçambique a companhia dramatica Tomaz Vieira, que vai dar uma serie de espectaculos nas principais cidades daquelas nossas provincias ultramarinas.

Reclamos

NACIONAL—Repete-se ainda hoje, neste teatro, a linda peça «Simone», um dos grandiosos exitos da temporada, pela beleza da obra e pelo seu primoroso desempenho, em que muito se salientam Brazão, Stichini, Rafael Marques e Erico Braga.

S. LUÍS—Por não poder ainda a companhia partir para o Porto, por nesta cidade estarem suspensos os espectaculos, por falta de agua, realiza-se hoje no S. Luis mais um espectaculo com a festejadissima opereta «Os sinos de Corneville».

AVENIDA—Entre as peças que o publico jámais se farta de ver, ocupa um lugar de notavel destaque «A Dama das Camelias», que a ilustre artista Palmira Bastos volta hoje a representar no Avenida.

POLITEAMA—Cada dia que passa é um motivo mais para que a empresa do teatro Politeama se felicite por ter agora posto em scena a linda opereta original portuguesa «Miss Diabo», que a companhia Satanela-Amarante caprichosamente interpreta.

APOLO—Este teatro é por excelencia do povo que quere gosar e rir. Por isso, como lá tem uma peça como a maravilhosa fantasia-revista «Porto tantos de tal», o publico acode á bilheteira e enche a casa todas as noites.

GIMNASIO—Com a reprise anunciada hoje, da famosa peça «Adão e Eva», voltarão ao Gimnasio as noites de vibrante entusiasmo.

SALÃO FOZ—Obtiveram grande exito os novos numeros «A Vergonha», por Elisa Santos, e o «Espirro», por Virginia de Sousa, com que foi aumentado o «Trólaró», a esplendorosa revista do Salão Foz.

COLISEU DOS RECREIOS—Caiu no agrado e simpatia do publico—como era de prever—a decisão tomada pela direcção do Coliseu. A revista continua agradando, e para o espectaculo de domingo estão-se registando adesões de artistas portugueses, que muito relevo darão ao programa.

Espectaculos

NACIONAL—A's 21,15—«Simone».
S. LUÍS—A's 21—«Os sinos de Corneville».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«Adão e Eva».
AVENIDA—A's 21,30—«A Dama das Camelias».
APOLO—A's 21,30—«Porto tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—Companhia francesa de revista.
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
CHIADO TERRASSE—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

O rendimento das alfandegas

Em outubro ultimo, as alfandegas do continente e ilhas renderam 4:215.178$20; mais 1:594.309$10 que em igual mês de 1919.

NOTAS MUNDANAS

A caridade

No S. Luiz

A linda sala de espectaculo do S. Luiz apresentava na noite de ante-ontem um dos seus mais belos aspectos, sendo dificil dar uma nota completa da selecta assistencia contudo recorda-nos ter visto entre outras as sr.ªs: Madame Fontoura Xavier e filha, Madame Padilha e filhas, Marquezas de Avila e Bolama, de Gouveia e do Lavradio e filhas, de Chaves, de Mendia e de Fontes; Condessas de Alferrarede, de Vil'Alva, de S. Lourenço, da Ponte, de Estarreja, de Castelo Mendo, de Seisal, de Nova Gôa e filhas, de Calhariz de Benfica, de Valenças, da Louzã e filha, de Calhariz, da Povoa e de Galveas (D. Maria Guiomar), Viscondessas de Maiorca, do Marco e de Alvelos, Baronezas de Almeida, de Rezende, de Areia Larga e filha e Almeida Santos e filha, D. Maria Emilia Seabra de Castro e filhas.

D. Maria de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alice Munró dos Anjos, D. Adelaide de Sousa Holstein, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Domingas de Portugal de Sousa Coutinho Ribeiro da Silva, D. Beatriz de Lancastre, D. Maria Emilia de Lancastre de Almeida Garrett, D. Maria Luiza Roque do Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Aguiar de Andrade Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria Santos Silva Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria de Lancastre van-Zeller, D. Capitolina Rino, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Luiza de Vasconcelos Cabral, D. Maria Queria Gil de Borja de Menezes de Melo (Santar), D. Maria de Jesus Gil de Borja de Menezes Beltrão, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Beatriz Anjos Ferreira, D. Leonor Anjos Joyce Diniz e filhas, D. Maria Luiza Luz da Gama e filha, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santo Lima, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filhas, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filhas, D. Eponina Mackee, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Sofia Rebelo da Silva de Bragança, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Maria Inacia Malheiro de Vilhena (Mogadouro) e filhas, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Ernestina Iglesias da Silveira Viana, D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Maria de Jesus Figueira Freire da Camara Constancio, D. Henriqueta de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, D. Maria Luiza Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena e filha, D. Cristina de Azevedo Craveiro Lopes, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho.

D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Suzana Garcia Pagastume, D. Rosa Drago Herrera, D. Maria da Luz de Campos Henriques, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Laura Schroeter Viana e filha, D. Julieta Holtreman Roquete Ricciardi, D. Hortense Holtreman Roquete Casanova, D. Tereza de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Elvira Egas Moniz, D. Berta Marques da Costa Luppi, D. Clarisse Marques da Costa, D. Josefina Burnay Morales de los Rios Froes, D. Maria da Assunção Burnay Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Maria Ferreira Pinto Moreira de Sá e filha, D. Laura Reis Machado Ferreira, D. Eugenia Machado Ferreira, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filhas, D. Carolina Couceiro Ferreira de Mesquita e filha, D. Carlota de Mendoça Cyrne e filhas, D. Tereza de Mendoça Cardoso, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Elisa Batista de Sousa Pedroso, D. Margarida Chaves Santos e Silva, D. Cristina Seabra Ferreira Roquete e filha, D. Isabel de Melo de Barros, D. Tereza de Cálheiros da Silveira Viana, D. Berta Couceiro Leitão Rito e filha, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Augusta Forjaz Trigueiros, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Luiza de Mascarenhas Fluza, D. Josefa Street Caupers, D. Maria José Trigoso Ravara e filha, D. Ernestina Bon de Sousa da Mota Marques, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Candida e D. Marta Aires de Magalhães, D. Eugenia Burges de Oliveira, D. Deolinda da Fonseca, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Sofia Lexman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Maria Cristina Rino Eça de Queiroz, D. Maria da Piedade Lobaro de Melo, D. Maria das Dores Lobato e filha, D. Aurora d'Eça Lial, D. Carolina de Vasconcelos e Sá, D, Maria Emilia Duff Burnay Carvalhosa.

D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Albertina Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha. D. Elisa Franco Pinheiro Chagas, D. Mary Ellen Pinheiro Chagas, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Julia de Castro Sola Pereira Lopes e filha, D. Maria Emilia Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Cristina Ribeiro da Silva Cordeiro Feio, D. Maria Ribeiro da Silva de Bragança, D. Maria Margarida Caupers de Bragança, D. Daise Maria Sarmento Cohen Betencourt, D. Palmira Navarro Viana Bastos e filha, D. Albertina de Navarro de Sampaio e filha, D. Maria Ferreira de Mesquita Ferreira Borges, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria do Pilar Souto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Bruno Heredia, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo. D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Carlota de Carvalho Pereira de Melo, D. Luísa Ferreira Cardoso e filhas, D. Maria da Conceição Roquete Campelo, D. Maria das Dôres Machado da Cruz (Queluz) e filhas, D. Judite Machado da Cruz de Azevedo, D. Ernestina Miranda e Sousa e filha, D. Maria Antas de Oliveira Reis, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Cristina de Melo Bordalo Pinheiro e filha, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Rufina Abreu Baptista, D. Maria da Conceição Abreu Baptista Nobre Sobrinho, D. Maria Alice Abreu Baptista de Oliveira, D. Beatriz Figueira Freire da Veiga, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Eugenia de Araujo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo de Vasconcelos, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Alves e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Amanda Machado Talone da Costa e Silva, D. Sofia da Guerra Baerlin de Castel Branco.

D. Laura de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Assunção de Melo Mendes da Silva, D. Alice Sibuve de Menezes Ferreira Cardoso, D. Julieta Bernaud Alves, D. Carolina Hearn da Cunha Menezes e Silva, D. Helena e D. Maria Emilia de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Irene Roque do Pinho (Alto Mearim), D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete, D. Alice Assis Furtado, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Maria Izabel de Melo de Almada e Lencastre (Soto d'El-Rei), D. Hersilia Cordeiro Pacheco, D. Maria de Serpa Temudo, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lencastre (Louzã), D. Maria Santos Tavares Osorio, madame Lopes Vieira, D. Barbosa Laxman Ferreira Pinto Basto, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Izabel de Melo Vilar e filhas, D. Berta Pinto Hogan, D. Ema Navarro Hogan, D. Francisca Cabral Ferreira Pinto Basto, D. Maria Benedicta Guedes de Almeida Coutinho, madame Sacadura, D. Emilia Breder de Smith, D. Maria Izabel de Aguilar de Castro e Sola, D. Etelvina Falcão, D. Berta Falcão Risques Pereira, D. Maria Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Maria Izabel Iglezias Viana, D. Sofia Mac-Bride Fernandes, D. Carlota Cordeiro Feio de Noronha (Paraty), D. Francisca e D. Maria Luiza de Noronha (Paraty), D. Carlota Alves de Carvalho, D. Izaura Roquete, D. Maria Cristina Roquete Rebelo de Andrade, D. Maria Bon de Sousa da Mota Marques Leite, D. Julieta Soares Leite, D. Maria Adelaide Salema Rollin, D. Maria Antonia Correia de Sampaio, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria, D. Hebe Sersedelo Ribeiro, D. Maria Luisa Bramão Reis Morim, madame Joly, madame Manoel Coelho, D. Maria Luiza e D. Maria Leonor Reis, D. Mariana de Lancastre Ferrão, D. Isaura de Andrade Soares, D. Maria Teresa Machado Ribeiro Ferreira Carvalho e Silva, D. Maria Ignacia, D. Maria Domingas e D. Margarida Basilio de Castelbranco.

Assistiram tambem ao espectaculo as distintas artistas Auzenda de Oliveira e Maria Judice da Costa e filha.

Em Paris

Do jornal «Le Gaulois», de 9 do corrente traduzimos a seguinte noticia: «Encantadora a recepção de terça-feira na residencia da sr.ª baroneza de São George de Armstrong, filha da sr.ª viscondessa de Faria, em honra do ministro plenipotenciario da Republica Argentina e de madame Alvear,

Assistencia

Marquesa Créqui de Montfort, marquesa de Saint-Paul, marquês de Péralta, ministro plenipotenciario de Costa Rica; ministro de Monaco e condessa Balny d'Avricourt, ministro plenipotenciario do Peru e madame Cornejo e filha, M. de Arteaga, ministro do estado e madame Arteaga; madame Regis de Oliveira, madame Rouvier, madame Viana de Lima, princesa Zurlo, marquesa de Val-Flôr, condessa de Ninac, comandante J. de Sousa, ministro de estado; conde de Gonçalves Pereira, ministro do Brasil e condessa de Gonçalves Pereira; viscondessa de Faria e filha, condessa de Chateaubriand, viscondessa de Silvares, M. de Sousa Dantas, consul geral do Brasil; M. de Seguier, consul geral de Portugal em Genova, e madame Seguier; M. Aguiar, M. de Sousa, secretario da legação de Portugal e madame de Sousa; M. Schoenmeyr; mademoiselle Silva Ramos, marquês e marquesa d'Ornano, madame de Elizalde, visconde de Forgemol de Boatquénard, conde de Mauricio d'Andigné, barão e baronesa de Brandmaison, madame de Lesseux, M. George de Lesseux, madame Paraige de Masquard, baronesa Denise de Bonnault-Sauldre, marquesa de Maury, condessa de Carvalhido, baronesa de La Tobelle, madame Sitt, madame Hilaire Greau e filha.

Clubs elegantes

No Monumental

Reabriu ante-ontem completamente renovado o restaurant deste elegante club, ás Portas de Santo Antão, sendo muito concorrido tanto á hora do almoço como ao jantar, ao qual seguiu um animado baile, que durou até de madrugada, durante o qual se fez ouvir um eximio qnarteto o que ontem novamente se repetiu. Brevemente devem ser inaugurados os numeros de variedades, para o que a direcção mandou construir um esplendido palco, estando tambem a direcção preparando para as vesperas de S. João e S. Pedro, brilhantes festejos,

Campeonato da primavera

Além dos notaveis jogadores estrangeiros que vêm tomar parte no torneio «campeonato internacional de lawn-tennis da primavera» que dentro de alguns dias se iniciará nos esplendidos «courts» do Club Internacional de Foot-batl, em Sete Rios, encontram-se inscritos as nossas melhores «raquettes» entre as quais figuram os sr. D. José Burnay y Verda (Mairos), campeão de Portugal, em 1921, D. João da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Luiz Ricciardi, Antonio Pinto Coelho, Antonio Casanova, Afonso Vilar, Luiz Nobrega Lima e os novos que pela primeira vez se apresentam nesse torneio, Frederico Perestrello de Orey, Luiz Diogo da Silva, Frederico de Vasconcellos, Victor Ryder e Frederico Ribeiro e outros a que em breve nos referiremos,

Batisados

Em Setubal, realizou-se na igreja de S. Sebastião, há dias o batisado de uma filhinha da sr.ª D. Hedviges Rodrigues Guimarães de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto e do sr. Carlos Alberto de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena). Serviram de madrinha a tia paterna sr.ª D. Judith Natalia de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto e de padrinho o avô paterno sr. coronel de infantaria Antonio Candido de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena). A gentil criança recebeu o nome de Dulce Guiomar.

Aniversarios

Fazem anos as sr.ªs:

D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco e D. Antonia Guedes Infante.

E os srs.:

Sua eminencia o cardial patriarca D. Antonio Mendes Belo. D. Antonio de Bragança, dr. Antonio Fontes, Adelino Pinto Leite, Filipe Taylor, Mario Greanfield de Melo e Francisco Guilherme Tenreiro Ilharco da Silveira Viana.

Em viagem

Regressou á sua casa em Elvas, o sr. Mem Rodrigues de Vasconcelos, que durante dois dias esteve em Lisboa.

—Regressou a Lisboa, o sr. Carlos de Queiroz Pinto Coelho,

—Regressou de Salvaterra de Magos, a sr.ª D. Isaura Roquete.

—Com sua esposa a sr.ª D. Ludovina Roquete Soares de Albergaria Diniz, regressou de Salvaterra de Magos o sr. Leopoldo Diniz.

—Regressou á sua casa em S. João do Estoril, vindo de Salvaterra de Magos, onde foi assistir ás corridas de touros que nessa vila se realizaram, o sr. Emilio Aguiar.

PROVINCIAS

Em Coimbra

A venda de flôr

Coimbra, 15

Por iniciativa da sr. D. Gloria Castanheira, como em tempo noticiamos, realisou-se hoje e venda da flôr para a Misericordia de Coimbra. As senhoras que auxiliaram a sr. D. Gloria Castanheira nesta assidua tarefa foram recebidas em toda a cidade com a maior distinção. Nas pastelarias tinham á sua disposição esmerados serviços.

Os donativos mais importantes foram do Banco Nacional Ultramarino e Banco de Portugal 800$00 cada um; reitoria da Universidade 100$00. O sr. Castanheira & C.ª ofereceram 5 latas de gasolina Sheld para serem vendidas em leilão.

As lindas «vendeuses» vão esta noite ao teatro Avenida.

Até á hora a que escrevo o apuro é de 7.000$00.

Infanticidio

Nas Morais, que fica na freguesia de Taveiro, Maria do Nascimento, que tem o marido para o Brasil ha perto de 8 anos, deu á luz uma criança do sexo masculino, e para ocultar os seus amores ilicitos deu-lhe morte por meio de estrangulamento, enterrando o cadaver na casa da sua residencia. A criminosa está em poder da policia.

Dr. Alvaro Vilela

Sabemos que o conselho da faculdade de direito vai propor ao governo para que o ilustre internacionalista da Universidade de Coimbra, sr. dr. Alvaro Machado Vilela, seja convidado a ir ao Brasil, principalmente á Universidade do Rio de Janeiro, da qual foi ha pouco nomeado professor honorario, fazer conferencias sobre a sua especialidade.

Em Valença

A posse do novo administrador do concelho

Valença, 15

Tomou ontem posse inesperadamente do cargo de administrador deste concelho, o sr. Alberto da Costa Bacelar, comerciante, desta vila, o que o mesmo é dizer-lhe que ficou desanuviada a atmosfera politica que, conforme relatámos na correspondencia de 12, se apresentava deveras carregada, por motivo da primitiva nomeação, para o aludido cargo, do sr. Basilio Barroso, reconhecido monarquico.

Os trabalhos eleitorais

Prosseguem, com verdadeiro afinco, os trabalhos eleitorais, sendo três os partidos que terçam armas, neste concelho: liberal, reconstituinte e democratico, apregoando este, desde já, a respectiva vitória, por grande maioria, o que, de facto, deve vir a dar-se, bem reconhecida como é a supremacia das suas forças.

O custo da vida

Continúa cara a vida, sendo por emquanto quasi insensivel a baixa de preços nos generos de primeira necessidade.

O que vale a Valença—como de resto a todas as povoações raianas— são os «nuestros vicinos» que, não obstante a peseta estar ainda cara, nos proporcionam um certo alivio.

Em Cezimbra

Prisão de um gatuno

Cezimbra, 15

Foi aqui preso pelo cabo Bernardes o conhecido gatuno Alexandre Barraqueiro, de 39 anos, natural da Murtosa, concelho de Estarreja, que na noite de 11 do corrente assaltou uns buques de pesca no Rio Sado, pertencentes á cooperativa dos trabalhadores do mar de Setubal, roubando peças de vestuario dos associados, louças de esmalte, relogios e outros apetrechos, no valor de 800$00. Todos estes objectos foram aqui reconhecidos, na administração do concelho, pelo delegado da cooperativa sr. José do Nascimento Peixe Espada.

Delegado maritimo

Na delegação maritima tomou hoje posse o novo delegado 2.º tenente sr. Francisco Maria, a qual lhe foi dada pelo 2.º tenente sr. Mendes de Abreu.

Em Espinho

Uma festa de caridade

Espinho, 15

Promovido por um grupo de senhoras, realiza-se no proximo sabado 18, no teatro Aliança, um espectaculo, cujo producto é destinado á Associação de Assistencia aos pobres deste concelho.

No espectaculo tomam parte amadores de canto e musica e estreia-se um orfeon de meninas que está sendo ensziado pelo sr. dr. Clemente Ramos, director do Orfeon de Espinho.

A parte dramatica, que consta de duas peças, em 1 acto cada, será desempenhada por m.lles Zulmira Dias Loureiro, Livia Moreira de Sousa, Maria Augusta Moreira, Clementina Barbosa e Margarida Barbosa.

S. João

Continuam os preparativos para a organização das festas ao S. João, que prometem ser brilhantissimas. Já estão contractadas duas bandas de musica e um dos numeros que mais interesse está despertando é a interessante garraiada, promovida por Amadeu de Morais, em que entram elementos de valor como Justiniano Gouveia, que toureia a cavalo, João Lopes, que será o «espada» e a bailarina «La Gitana», que executará a sorte de D. Tancredo.

Em Montemór-o-Novo

Uma cerimonia tocante — O sr. arcebispo de Evora celebra uma missa pontifical na Egreja Matriz

Montemòr-o-Novo, 15

Esta vila teve outem a honra de receber no seu seio a ilustre visita de s. ex.ª reverendissima o sr. arcebispo de Evora, com que os seus paroquianos muito se congratularam.

S. ex.ª reverendissima foi quem celebrou a missa pontifical na Egreja Matriz, achando-se o templo repleto de fieis. A seguir realizou-se a cerimonia do terço, na egreja do Calvario, cantando um grupo de formosas senhoras, verdadeiras bemfeitoras que muito se distinguiram. De todas as cerimonias, porém, a que mais nos impressionou foi a missa solene celebrada na egreja do Calvario, por s. ex.ª reverendissima que, no final, proferiu um comoventissimo discurso versando sobre a «Devoção a N. Senhora. A palavra serena e dôce de s. ex.ª reverendissima impressionou quantos tiveram ocasião de ouvi-lo, deixando como que um balsamo consolador em toda a assistencia que era numerosa.

S. ex.ª reverendissima ministrou depois a comunhão a 50 pessoas, havendo tambem muitas que receberam o Santo Sacramento do Crisma.

O altar-mór, onde se erguia a imagem da Virgem N. Senhora de Lourdes, estava lindamente ornamentado, não se poupando as senhoras de Montemór a sacrificios para que a festa decorresse com o maior brilhantismo. A egreja ostentava lindas colchas de damasco de sêda, que no meio da profusão de flores e velas acesas nos dava a mais deslumbrante impressão.

A boa vontade, devoção e zelo do sr. padre Cerca, prior do Calvario, muito concorreram para que estas solenidades tivessem o maior relevo, sendo sua reverencia um grande e incansavel apostolo da religião.

No final da festa todas as senhoras abriram alas recebendo a benção de s. ex.ª reverendissima o sr. arcebispo de Evora a quem beijaram o anel.

Bem haja o sr. padre Cerca! Bem hajam as ilustres senhoras de Montemór! Bem hajam os fieis que tão devotadamente deram provas da sua fé.

Que se repitam muito estes actos de profunda fé christã são os nossos mais ardentes votos.

Novidade literaria

LIMINAR

POR

MARIO ALVES PEREIRA

A' venda em todas as livrarias

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

NO ESTRANGEIRO

EM FRANÇA

Os atentados nos caminhos de ferro sucedem-se

Desconhecem-se ainda os fins dos criminosos

O descarrilamento de Orly — O orgão comunista "L'Humanité" ataca os autores dos actos de vandalismo que se tem praticado

Os desastres em caminho de ferro preparados criminosamente têm-se sucedido quasi diariamente em França. Uns têm tida como resultado descarrilamentos, os consequentes desastres pessoais e perda de material; outros, descoberta a insidia a tempo, foram evitados.

Em dois dias houve o duplo descarrilamento de Orly, em virtude dos «rails» terem sido desaparafusados numa grande extensão; foi descoberto proximo de Armentières um outro «rail» desaparafusado que, sendo descoberto a tempo, evitou um desastre e foram disparados tiros sobre um comboio da linha de Orleans.

Em vão a policia tem procurado descobrir os autores dos atentados; sabe-se unicamente que devem ser cometidos por uma companhia de salteadores de nova especie, pois o seu unico fim é fazer mal — sem obterem nenhum proveito mais que o de satisfazer a crueldade.

Sobretudo o descarrilamento de Orly veiu provar que o trabalho só póde ser feito por peritos; a rapidês com que o trabalho foi efectuado, os aparelhos especiais necessarios para levar a cabo a operação, este conjunto de circunstancias não pódem ser obtidos por quem desconheça o trabalho nos caminhos de ferro.

O alarme reina entre os ferroviarios ainda maior que na população, cuja ansiedade é enorme. O misterio que envolve todos os atentados que se sucedem torna cega a multidão que já acusa a policia de deficiente e incapaz.

A quem atribuir estes atentados que não provêm senão de um fanatismo, qualquer que ela seja? Todos se voltaram para os comunistas a foram unanimes em os acusar.

E' o delirio de quem procura fazer mal, vingando-se de mais cedo não poder dar largas aos maus instintos que se sentem presos na defesa social; é um acto de quem tem por norma a raiva á humanidade.

L'Humanité, o orgão comunista, ataca os autores deste acto com uma tal energia que nenhumas duvida podem existir ácerca da indignação que lhes inspiraram.

Os criminosos devem ter compreendido a esta hora que o seu acto foi reprovado por todos e que, quando cairem sob a acção da justiça, nenhuma voz se elevará a defende-los, o que decerto é uma garantia para que desistam de continuar.

DA ALTA SILESIA

Os representantes aliados em Berlim fazem uma exigencia ao governo alemão

PARIS, 17

O «Comité» dos chefes dos partidos alemães, em quem o general Hoeffer se apoiava, foi ouvido pela comissão inter-aliada em Oppeln, á qual declarou num «memorandum» que entregou que a retirada das tropas alemãs é impossivel. Apesar da insistencia dos representantes aliados e da intervenção energica do comissariado inglês Harold Stuart o comité dos partidos manteve-se no proposito de não fazer recuar as tropas alemãs. Parece provavel que todos os representantes dos aliados em Berlim exijam ao governo alemão que a autoridade da comissão inter-aliada na Alta Silesia seja respeitada.—(R.)

DE NEW-YORK

15 anos para o pagamento da divida dos aliados

Um acordo entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha

NOVA YORK, 17

Os jornais desta cidade comunicam um despacho segundo o qual os Estados Unidos e a Grã Bretanha chegaram a um ocordo, segundo o qual se fixa um praso de quinze anos para o pagamento da divida dos aliados.

O «New York American» opõe-se a que os Estados Unidos demorem a cobrança dos juros devidos pelos governos francês e britanico e dá como pretexto para isso que a America tem necessidade deste dinheiro e não está de mode algum disposta a ajudar a França e a Inglaterra a gastar somas enormes em armamentss militares e navais.—(R.)

EM GENEBRA

A reunião do Conselho da Sociedade das Nações

A questão dos refugiados russos —O que diz "Le Temps"

PARIS, 7

Hoje devem começar, em Genebra, as sessões do Conselho de Sociedade das Nações. A ordem do dia destes trabalhos será a questão dos refugiados russos, sendo estudada a criação de um organismo central encarregado deste problema nos circulos dirigidos pela Liga das Nações.

O «Temps», constata que a ideia de uma solução radical sobre o repatriamento dos refugiados, grande parte deles não poderão dar grandes resultados em vista da maioria dos refugiados não querer regressar aos seus lares pelo terror que lhes causam os bolchevistas.—(R.)

DE INGLATERRA

O navio "Victory" está prestes a afundar-se

Solicita-se o auxilio dos particulares

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 17.—Lord Milford, discursando na Sociedade de Investigações Nauticas, disse que o navio almirante de Nelson «Victory» estava prestes a afundar-se no seu ancoradouro.

Não tendo o almirantado verba disponivel para a sua conservação, devia solicitar-se o auxilio dos particulares.—(U. P.).

O conflito com os operarios algodoeiros

LONDRES, 17.—As comissões patronais e os delegados dos operarios algodoeiros chegaram a acordo na sua ultima reunião sobre as questões que afectavam a industria do algodão. Este acordo vai ser submetido a ratificação por parte da totalidade dos interessados.—(U. P.).

Os salarios dos mineiros da Prussia

LONDRES, 17.—O Boletim da Repartição Internacional do Trabalho constata que a média dos salarios dos mineiros da Prussia é dez vezes maior do que em 1914. Calcula-se que o custo da vida aumentou 14 vezes depois daquela data.—(U. P.).

A redução dos salarios aos maquinistas

LONDRES, 17.—Os maquinistas ingleses não suspenderam o trabalho para estudar as propostas dos patrões ácerca da redução dos salarios. O assunto será submetido á votação, mas o trabalho não será suspendido.—(U. P.).

A viagem do principe japonês

LONDRES, 17.—O principe imperial japonês chegou a Amsterdam onde foi recebido pelo principe Henrique, o ministro holandês dos negocios estrangeiros e o ministro japonês em Haia.—(U. P.).

DA DINAMARCA

Um desmentido sobre a guerra maritima

Uma afirmação do estado maior alemão

COPENHAGUE, 17.—O ministerio dos negocios estrangeiros desmente a afirmação feita pelo estado maior alemão nos seus relatorios sobre a guerra maritima, em que diz que a Dinamarca tinha prometido informar a Alemanha da aproximação de quaisquer navios. O ministro dos negocios estrangeiros declara que a Dinamarca, se qualquer navio de guerra entrasse nas suas aguas territoriais e nas suas zonas de minas, alterando as convenções e violando a neutralidade dinamarquesa, comunicaria o facto a todas as potencias.—(U. P.).

NO CANADÁ

Formação duma Liga de Veteranos

OTAWA, 17.—Formou-se a Liga dos Veteranos do Canadá, que tem por fim reunir todas as organizações militares e englobar todos os homens que prestaram serviços no exercito. Esta Liga não tem fins politicos.—(U. P.).

A GUERRA NO ORIENTE

O general Sanders e as tropas gregas

BERLIM, 17.—Declara-se que o general Liman Sanders, ex-comandante das tropas alemãs e turcas em Constantinopla, declarou que as tropas da Mustafá Kemal se compõem de muito poucos homens, mas que estão providas de artilharia, cuja importancia ficou demonstrada nas ultimas lutas com os gregos.—(R.).

NO ORIENTE

O rei Constantino e a proxima ofensiva turca

O que fará a Inglaterra antes dela se dar?

Lloyd George interrogou Venizelos para conhecer as suas opiniões sobre a Grecia e saber como orientar-se para o futuro

Depois da derrota de Eski-Cheir, gregos e turcos têm-se mantido na espectativa de qual dos dois começará o ataque.

Finalmente os gregos decidem-se e o rei Constantino marcha para a frente da batalha para começar a dar a ofensiva e manter o moral das tropas helenicas que não parece muito forte.

Dadas as circunstancias geograficas da região, o ataque grego deve ser muito pouco diferente daquele que já lhe deu uma derrota, pois o seu objectivo mantem-se o mesmo: conquistar Angora.

O exercito grego tem de seguir o mesmo desfiladeiro que ladeia o caminho de ferro; ao Norte deste fica uma região montanhosa e de dificil recuo e para o Sul estende-se o deserto Salgado.

As tropas hão de dirigir-se pois sobre o planalto de Eski-Cheir, dominado pelo massiço de Turremen e aí se ferirá, segundo todas as probabilidades, uma segunda batalha de Eski-Cheir.

Lloyd George interrogou Venizelos para conhecer as duas opiniões da Grecia e saber como orientar-se. Parece que a Inglaterra está disposta a cooperar estreitamente com a Grecia no caso de o comando ser dado a uma comissão adida britanica que vigie a nomeação de oficiais. E' de toda a conveniencia que esta nomeação não obedeça ás opiniões politicas, mas á capacidade militar dos oficiais, pois trata-se de guerra e não de politica, além de que não seria conveniente para os aliados que os gregos vencessem com oficiais do partido de Constantino, partidarios por consequencia da Alemanha.

Esta equidade nas nomeações tambem é essencial para manter alto o nivel moral das tropas.

Mas será aceitavel a cooperação britanica nestas circunstancias?

Segundo outra corrente a cooperação britanica limitar-se-ha a auxiliar a marinha, pois a Inglaterra tem todo o empenho em conservar o predominio na carreira maritima entre os Estreitos e Batoum.

O que porém é mais conveniente, e o que mais desejam os aliados é ganhar tempo. A França deseja fazer algumas concessões para que o tratado com a Turquia seja ratificado, e a todos os aliados conviria que o tratado de Sevre fosse aceite pelos estados em guerra. Mas isso obrigaria a Grecia a entregar Smirna e a evacuar a Asia Menor, o que se lhe não póde propôr por enquanto.

A RUA

A bomba do largo da Sé

A policia de segurança do Estado averiguou já quem foi o autor do atentado dinamitista há dias cometido contra uma tipografia do largo da Sé, guardando-se, porêm, grande sigilo ácerca da sua identidade.

Em virtude do resultado dos trabalhos de investigação, foram postos em liberdade cinco individuos, que haviam sido presos por suspeita de conivencia nó atentado. São eles: Francisco Ramires, Antonio Fernandes, José Augusto Correia Lemos, Pedro Martins de Almeida e Antonio Pinto Junior.

Segúndo informações que conseguimos óbter, sabemos que o industrial, cujo estabelecimento foi alvo do atentado, tinha sido, após a declaração da greve, ameaçado pelo presumido autor, que lhe prometeu — «mandar-lhe a casa pelos ares».

Açambarcador reincidente

Os agentes do ministerio da agricultura foram encontrar escondidos numa casa do «Casal do Abreu», na estrada da Maruja, concelho de Oeiras, 30 mil quilos de trigo pertencentes ao negociante Augusto Isidoro Gravata, conhecido pelo «sobriquet» de o «Augusto Padeiro», de Linda-a-Pastora.

Este individuo já foi condenado por um caso semelhante, no tribunal dos Açambarcadores, no pagamento da multa de 9:600 escudos, que imediatamente satisfez.

Uma prócissão

O chefe do distrito foi hoje procurado por uma comissão, á frente da qual se encontrava o administrador do concelho de Almada, a qual, prevendo a hipotese de que provoque disturbios uma procissão que os catolicos projectam fazer naquela vila, no dia de S. Pedro, pediram áquela autoridade a proibição do mesmo rito.

O sr. governador civil prometeu providenciar.

A luta eleitoral

Um candidato por Faro

O sr. dr. Celorico Gil vai propôr-se deputado por Faro.

O sr. Leote do Rego não se propõe porque não seria eleito

O contra-almirante sr. Leote do Rego declarou hoje a um dos nossos redactores que não apresenta candidatura por reconhecer que não tem probabilidade de exito.

Um governamental por Torres Vedras

O sr. Alfredo Soares, sub-director da Casa Pia, pretende ser eleito por Torres Vedras como governamental.

O candidato por Macau

Propõe-se a deputado por Macau, o sr. Alfredo Lelo.

O imposto de minas

Reune no dia 15 de julho a secção de imposto de minas do conselho superior de minas e serviços geologicos.

TRINDADE COELHO

Partiu no rapido de hoje para o Porto, onde, a convite do corpo docente, vai assistir á sessão solene de inauguração da *Escola Primaria Superior Trindade Coelho*, o nosso distinto camarada e amigo sr. dr. Trindade Coelho.

O governador substituto de Bragança

O sr. Antonio Bastos Pereira foi exonerado, a seu pedido, de governador civil substituto de Bragança.

Ministro da Alemanha

O sr. ministro da Alemanha visita no proximo dia 23 ás 14 horas o sr. ministro da agricultura.

Ultimas Noticias

A greve dos electricos

Solucionar-se-ha dentro de poucas horas?

Nas regiões oficiais ha impressão de que a greve dos electricos estará resolvida satisfatoriamente dentro de poucas horas, quer seja por entendimento entre a Companhia e o seu pessoal, quer seja pela intervenção directa do governo. Causou o melhor agrado no publico a atitude firme do governo perante aquela questão, contrastando com o que se tem passado em identicas ocasiões.

O acôrdo comercial com a França

Reuniu hoje secretamente o Conselho do Comercio Externo

A' hora de fecharmos o nosso jornal está reunido secretamente, numa das salas do ministerio dos estrangeiros, o conselho do comercio externo, sob a presidencia do sr. Melo Barreto, ministro dos estrangeiros, para tratar do acôrdo comercial com a França.

Além dos membros que constituem o referido conselho que já veiu publicado nos jornais da manhã e de que fazem parte os srs. Manuel dos Santos, Oliveira Simões, Joaquim Belford, Oliveira Soares, Edmond Santos, Albert Macieira, Lisboa de Lima, Xavier Esteves, José Oliveira Soares, Alfredo da Silva, Carlos Gomes, Lobo Alves e outros, encontram-se na sala os srs. João Chagas, nosso ministro, em Paris e Antão de Carvalho, presidente da Comissão de Viticultura Duriense.

ALEM-MAR

O serviço de farolagem da provincia de Angola

O alto comissario de Angola requisitou o 1.º tenente sr. João Capelo para chefe dos serviços de farolagem daquela provincia e insiste pela ida urgente do vapor «Granja» para o serviço de cabotagem.

Os estudos da barra e do porto de Quelimane

O alto comissario de Moçambique requisitou um oficial engenheiro hidrografo para proceder aos estudos da barra e porto de Quelimane e intima ligação, construção e utilisação da via ferrea, acumulando esse serviço com o cargo de capitão do porto.

O novo governador de S. Tomé partiu hoje para aquela provincia

Partiu hoje para S. Tomé o novo governador dessa provincia sr. Antonio José Pereira, indo a bordo, a apresentar-lhe as despedidas, em nome do sr. ministro das colonias, o chefe de gabinete sr. Soares Branco.

Uma proposta da casa Marconi regeitada

O governador interino de S. Tomé informou que não convem áquela colonia a acquisição das casas desmontaveis propostas pela casa Marconi, em virtude do seu elevado custo.

Novos funcionarios ultramarinos

Foram nomeados conservador em Cabo Delgado o sr. Rodrigues de Almeida e subdelegado na ilha do Principe o sr. dr. Campos Figueira.

O agredicimento ao Canadá da sua participação na guerra

Um busto de Rodin

PARIS, 16

A missão, presidida pelo marechal Faiolle, que saiu do Havre no novo transatlantico *Paris* para agradecer ao Canadá a sua participação na guerra, leva comsigo um busto de Rodin que o «Comité» franco-americano mandou fundir especialmente para este efeito e que simboliza a França depois da sua vitoria.—(R.)

POR TERRAS DE ESPANHA

A emissão de 600 milhões de pesetas em obrigações do tesouro

MADRID, 17

Parece que antes de partir o rei Afonso assinou um decreto, autorizando a emissão de 600 milhões de pesetas em obrigações do Tesouro, ao juro de 5 °|°, ascendendo assim a 1.300 milhões a importancia das obrigações emitidas este ano. A «Gaceta» publica a prorrogação por mais seis meses das obrigações do tesouro já emitidas.—(R.)

A greve dos "chauffeurs" de praça

MADRID, 17

Continúa a greve dos «chauffeurs» de praça, que pretendem opção, inclusivé sobre os «chauffeurs» de automoveis de transportes.—(R.)

A frota do comercio italiano

MADRID, 17

Em 2 de Julho chegará o hiate do rei de Italia, que vem assistir á exposição, em aguas espanholas, da frota do comercio italiano.—(R.)

O debate sobre o projecto dos tabacos

MADRID, 17

No senado continuou o debate sobre os tabacos, falando varios oradores e respondendo o ministro da fazenda. Supõe-se que na sexta-feira esse projecto será aprovado.—(R.)

Instituto Tecnico em Melila

MADRID, 17

Publicou-se um decreto criando em Melila um instituto geral tecnico para beneficio dessa localidade e de outras povoações espanholas em Marrocos.—(R.)

O desastre de Vila Verde

MADRID, 17

O coronel Leseda, que foi vitima do desastre ocorrido em Vila Verde, continúa melhorando, sendo os medicos de opinião que não será necessario amputar-lhe a perna.—(R.)

Afonso XIII parte para Londres

MADRID, 17

No rápido de Irun, partiu para Londres o rei, acompanhado por uma infanta, pelo marquês de Viana e pelo professor Antelo. A familia real despediu-se do monarca, assim como os ministros, autoridades e outras personalidades.—(R.)

A festa da Confederação dos Estudantes Catolicos

MADRID, 17

Na festa organizada pela Confederação dos Estudantes Catolicos, em homenagem ao rei, no Teatro Real, a que a familia real assistiu, houve um grande entusiasmo e a festa decorreu brilhantissima.—(R.)

O problema financeiro francês

A redução dos efectivos militares e o imposto sobre os beneficios de guerra

PARIS, 17

Expondo o seu programa financeiro na Camara, o sr. Doumar afirmou que vai reduzir os efectivos militares, sem comtudo comprometer a defesa nacional. O ministro prevê que as despesas, que se elevam a 25 biliões para 1921, podem descer a 23.500 milhões. O imposto sobre beneficios da guerra e as taxas alfandegarias serão aumentadas de tal modo que produzem mais de 2.500 milhões.—(R.)

MOVIMENTO MARITIMO

Entradas em 16.—Vapor francês «Ville de Reims», do Havre; vapor português «Sebou», de Casablanca; vapor norueguês «Pan», do Norte; vapor português «Moçambique», de Africa; vapor inglês «Mitra», de Suez; vapor inglês «Camilo», de Suez.

Entradas em 17.—Vapor norueguês «Triumf», do Norte; vapor inglês «Kribi», de Marselha; vapor belga «Dalmatier», do Norte.

Bolsa de Lisboa

Dia 17

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	43.70
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	43.70
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	11.
4 0/0 1888	19.
4 0/0 1890 coup.	—
4 1/2 1888/89 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	150.
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	145.
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	144.
Acções	
Banco Colonial Português (port.	146.
Banco Colonial Português (cop.	148.
» Comercial de Lisboa	260.50
» Economia Portuguesa	93.50
» Nacional Ultramarino (ass.)	218.
» » (coup.)	230.
» Lisboa & Açores	276.
» Portugal	—
» Minho	—
» Português e Brasileiro	128.
C. G. de Credito P. Português	36.70
Lezirias Tejo e Sado	3.790
C. N. Navegação	120.
C. Fosf. (coup.)	89.
C. Tabacos Port. (coup.)	—
Portugal e Colonial	111.
Cabinda	8.30
Buzi	—
Ilha do Principe	—
Moçambique	—
Zambezia	—
Companhia do Boror	73.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 °/o, 1914, Funding	—
Emprestimo 5 °/o, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	90.
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	—
Mundial	—
União dos Proprietarios	51.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	29$00	33$00
s/Londres cheque	8 1/4	8 1/4
» 90 d. v.	8 5/16	—
Rio s/Londres	7 11/16	—
s/ Paris	635	645
s/ Italia	396	404
s/ Belgica	619	629
s/ Suissa	1314	1336
s/ Espanha	1018	1030
s/ Berlim	110	118
s/ Holanda	2570	2612
s/ Nova York	7710	7840
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 1/2	—
» » » Portugal	7 0/0	—
Agio do ouro	500	700

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s/Paris	62,10
» s/Londres	28,75
» s/New-York	7,40
» s/Berlim	11,05
Paris s/Londres	46,115
» s/Madrid	160
» s/Genebra	206,25
» s/Berlim	17,62
Londres s/Paris	46,25
» s/Roma	77,50
» s/New-York	38,15
» s/Berlim	263,0
» Amsterdam	11,40
» s/Genebra	22,40

Ministerio da agricultura

Novos engenheiros agronomos

Foram nomeados engenheiros agronomos subalternos do quadro do ministerio da agricultura os srs. Antonio dos Santos Nunes, Luís da Fonseca Magalhães, Carlos Elbling, José Gonçalves Martinho, José Garcês Pereira Caldas, Abilio de Barros e Sousa, Jacinto Bicudo de Medeiros, Edmundo Lirós da Cunha, Mario dos Santos Pato e Alberto Borges.

CONCERTO NA PARADA DO QUARTEL DO CARMO

A banda de musica do comando geral da Guarda Republicana dá ámanhã um concerto na parada do Quartel do Carmo, das 15 e meia ás 17, com o seguinte programa:

«L'entrá de la Murta», passo doble, S. Giner; «Les Girondins», ouverture, Litolff; «Trianerias», zarzuela, Vives; «Siegfried». selecção, Wagner; Rapsodia slava, David de Sousa; «1812», abertura solene, Tschaikowsky.